

FAGULHA



EDIÇÃO N° 22

@FAGULHA_JORNAL

16 AGOSTO 2026

PARA QUE SERVE A FILOSOFIA?

Para José Carlos Mariátegui (1894-1930), pensador e ativista político peruano, a filosofia não pode ser pensada como uma atividade acima da história, sociedade ou vida material. Foi autor da frase: “O intelectual, como qualquer idiota, está sujeito à influência de seu ambiente, de sua educação e de seus interesses. Sua inteligência não funciona livremente”. Filosofar, portanto, não significa ocupar uma posição exterior ao mundo, mas pensar em uma determinada experiência histórica e social. Toda filosofia, assim como toda arte, nasce em certas condições materiais e expressa, ainda que singularmente, uma posição diante delas. A pretensão de pensar em uma espécie de torre de marfim é, para Mariátegui, uma ilusão. O indivíduo



que imagina estar acima de seu tempo deixa de reconhecer as determinações que orientam seu próprio pensamento. Essa crítica também aparece em sua análise da arte. A burguesia pode apreciar o automóvel, o cimento, o asfalto, os ornamentos, mas estima pouco a arte e menos ainda os artistas. Quando exige do artista uma produção que corteje e adule seu gosto medíocre, transforma a criação artística em mercadoria e o reconhecimento em algo que pode ser fabricado pela publicidade. Para que serve, então, a filosofia para Mariátegui? Serve para tomar posição dentro do mundo, e não para sobrevoá-lo. Autoria: Thiago Stadler, Samuel Senek e Yohana Almeida.

“A FILOSOFIA SERVE PARA
TOMAR POSIÇÃO DENTRO DO
MUNDO.”

FAGULHA



EDIÇÃO N° 22

@FAGULHA_JORNAL

16 AGOSTO 2026

OLHAR POPULAR

"Populismo" - eis uma palavra que recorrentemente vai e vem no debate político. Utilizado comumente como sinônimo de "popular" para classificar lideranças e medidas de forte vínculo com o povo, ele adquiriu com o tempo tonalidades pejorativas, que pouco a pouco foi sendo instrumentalizado para desqualificar qualquer coisa que tenha algum apelo entre as massas. Assim, qualquer melhoria proposta ao trabalhador, por exemplo, é imediatamente taxada por grupos conservadores (imprensa, políticos e afins) como "populista". Portanto, a diferenciação entre popular e populista é fundamental para um esclarecimento dos termos. Ora, mas o que é populismo? É uma atividade política que não passa por mediações institucionais, mas se dá no "favor político", onde o governante (o político) se apresenta como alguém sobre a sociedade, o que é muito presente no messianismo típico da política

brasileira; além disso, no populismo o poder político se confunde com a personalidade do político, onde a sua imagem é o centro de sua política, sem haver diferenças entre a atitude técnica e a atitude pessoal. Ou seja, o populismo está longe de se definir por uma luta política popular, mas sim uma luta do governante pela sua imagem. Autoria: Bruno Soares Rodrigues e Alaércio Bremmer.



FAGULHA



EDIÇÃO N° 22

@FAGULHA_JORNAL

16 AGOSTO 2026

FOGO OU FUMAÇA?

Existe a ideia de que aqueles que estudam filosofia ficam tristes, que adquirir conhecimento deixaria alguém depressivo e que um intelectual ou filósofo é uma pessoa infeliz, melancólica e abatida. Fogo ou fumaça? Bem, esse pensamento de que a filosofia é sinônimo de tristeza vem do que é apresentado como filosofia para o público geral, principalmente nas redes sociais. Pensadores como Camus, Nietzsche, Schopenhauer, Sartre e Dostoiévski são os mais citados para corroborar com essa ideia do intelectual que não vê sentido em nada, um “nihilista”. Vendeu-se uma imagem de que filosofia é apenas isso e que o conhecimento vai te tornar triste, que feliz é o ignorante, vivendo em um mundo só dele. Isso é um ato anti-intelectualista grave, que afasta o sujeito na busca do conhecimento. Inúmeros nomes da filosofia discordam fortemente dessa ideia,

desde Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Boécio, Confúcio, Kant, Afonso de Ligório, o próprio Nietzsche, que é tão deturpado por esse tipo de discurso. A filosofia não traz tristeza, isso é FUMAÇA. Conhecer não é sofrer, é se libertar dos grilhões da ignorância e da dependência. Sapere aude, “ouse saber”, disse Kant. Claro que o caminho do conhecer não é fácil, é mais confortável nos mantermos nas ilusões da ignorância, mas devemos entender que esse conforto é a verdadeira tristeza. Uma vida não examinada não vale a pena ser vivida. José Martí, político cubano uma vez disse: “só o conhecimento liberta”. A autoria: Luís Santos e Nathiele.



FAGULHA



EDIÇÃO N° 22

@FAGULHA_JORNAL

16 AGOSTO 2026

VOCÊ CONHECE?

Nise da Silva (1905-1999) foi uma médica psiquiatra alagoana, de inspiração junguiana, que revolucionou a maneira de compreender e tratar o sofrimento psíquico no Brasil. Com uma sensibilidade singular, contribuiu para transformar as práticas psiquiátricas de seu tempo ao defender que, antes de qualquer diagnóstico, deveria ser reconhecida a pessoa, sua história e sua humanidade. Em uma época em que os tratamentos psiquiátricos eram frequentemente marcados por práticas agressivas e invasivas (como internações compulsórias, eletrochoques, camisas de força e lobotomia), Nise escolheu outro caminho: o do uso da arte como instrumento de expressão e de cuidado. Para ela, o desenho, a pintura, a modelagem e outras formas de criação artística constituíam meios de acesso aos enigmáticos fenômenos internos do humano, revelando os modos singulares



de cada pessoa se relacionar com a realidade. Quando permitimos que alguém pinte, desenhe, crie, dance ou simplesmente encontre uma maneira de se expressar, afirmamos que sua experiência importa e merece atenção. A arte, nesse sentido, torna-se uma forma de cuidado, de comunicação e de reconhecimento do outro. O legado de Nise nos lembra, sobretudo, que cuidar não significa apenas tratar uma doença, mas criar condições para que cada pessoa possa ser, expressar-se e reconstruir seus vínculos com o mundo, a partir da sua própria humanidade. Autoria: Rafaela Rodrigues, Marcos Zmijewski e Leonardo Bergamo.

FAGULHA



EDIÇÃO N°22

@FAGULHA_JORNAL

16 AGOSTO 2026



LABIRINTO



Quem é?

O jogo funciona da seguinte maneira:

Para desvelar o NOME, responda as questões apenas com a letra inicial do nome, ao final descobrirá quem é o/a pensador/a escondido

- 1- Ligado à Escola de Frankfurt, filósofo da estética, escreveu *Teses Sobre o Conceito de História*
- 2- Filósofa e professora ativista norte-americana, fez parte do Partido dos Panteras Negras e é conhecida pela sua luta antirracista
- 3- Filósofa, intelectual e política brasileira, cunhou o conceito de amefricanidade e pretuguês
- 4- Escritor e poeta austríaco que escreveu *O náufrago*, *Derrubar Árvores*, *Extinção*, entre outras obras marcadas pelas reflexões filosóficas e existenciais
- 5- Considerado fundador da fenomenologia e um dos principais pensadores do século 20
- 6- Compreendido como pai do racionalismo, escreveu *Meditações Metafísicas*, onde colocou em xeque toda sua experiência, chamada então de dúvida hiperbólica

→

→

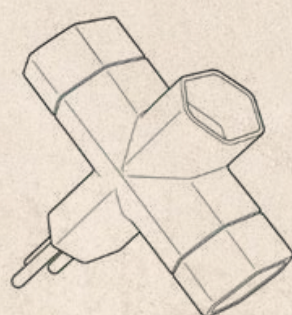
→

→

→

→

Para desvelar o SOBRENOME, identifique a imagem:



R: _____

Resposta final:

FAGULHA



EDIÇÃO N° 22

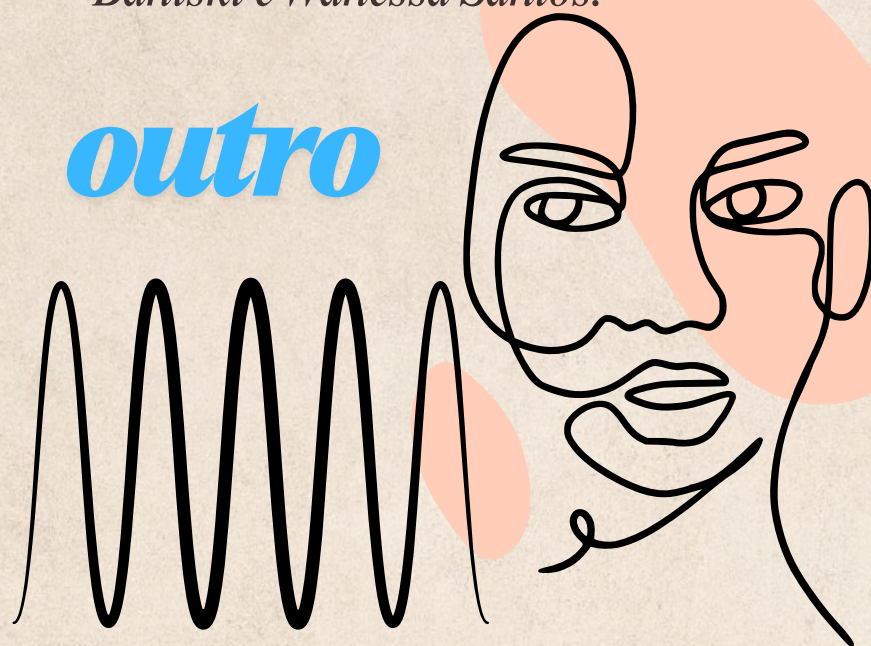
@FAGULHA_JORNAL

16 AGOSTO 2026

ARRUAÇA

“O inferno são os outros”. Esta é a afirmação que desfecha a peça teatral “Entre quatro paredes” do filósofo Jean-Paul Sartre, sem, todavia, resolver a insolúvel questão da alteridade. Por que o outro é um problema filosófico? Porque, além de toda filosofia, este drama é universal e autenticamente humano. Em Sartre, a tragédia da alteridade está fundada na nossa liberdade: os humanos não nascem sendo determinados por uma essência; se há determinação, é a condenação à liberdade. Uma caneta, afinal, é criada como caneta e lhe é impossível alterar a condição de seu ser - é certo que amanhã uma caneta não decide que será uma arma. Esta nasceu para escrever poesia ou assinar um contrato de guerra - se poesia ou guerra, estará nas mãos do humano que a utiliza. E que inferno lidarmos com a liberdade dos outros. Mas Sartre não é o único. Simone de Beauvoir, por exemplo, aprofunda o dilema: “A mulher é o outro do homem”, expressa como a experiência

de ser mulher está em dependência da existência do homem. As mulheres não existem para si, mas para os filhos, maridos, pais, irmãos. Além do gênero, o problema do outro foi pensado a partir de outras identidades, como as étnico-raciais. Para Emmanuel Levinas, “todo medo é medo do outro”, e as Guerras Mundiais demonstram isso: com a criação de aviões, gases, bombas e submarinos, tornou-se possível exterminar o outro sem ver o seu rosto. Profunda, a questão é eterna: “como viver com o que não sou eu?”. Autoria: Maria Lopes, Cristiane Baniski e Wanessa Santos.

outro

FAGULHA



EDIÇÃO N° 22

@FAGULHA_JORNAL

16 AGOSTO 2026



FILOSOFINHAS/OS



(O tempo de Martinho - parte 2)

Ainda andando pela praça, Martinho decide começar a contar seus passos. Um, dois, três... Quando viu, já tinha andado cem passos! Cada um com seu sentido: um passo esquerdo na pedra, um direito na outra, e então um na grama, outro na areia... Mas, ao contá-los, torná-los em números, era como se já estivesse perdendo-os de vista. Esforçou-se, pensou e pensou, mas não importando o quanto se esforçasse, não conseguia pensar nos cem passos que dera - pelo menos, não todos ao mesmo tempo. Cada passo que deu compunha um momento diferente, um instante diferente, e, ao ser dado, o anterior já era, já deixava de ser. Então Martinho deu-se conta: toda compreensão que carregava do ser das coisas, de seu sentido, era através do tempo. As coisas só são porquanto se façam presentes, porquanto haja cuidado com elas, e essa presença do cuidado não é senão temporária: cada



*coisa no seu tempo. Uma hora, Martinho tomava sorvete, e no outro, o sorvete já não estava mais ali, pois havia acabado, e já não se fazia mais presente. Ao dar um passo, o anterior cessava, e o próximo se antecipava - assim o tempo, assim a vida. Depois de seu passeio pela praça, porém, Martinho vai até sua mãe, e recebe uma notícia triste envolvendo seu cachorrinho, o Totó. Termina na próxima edição...
Autoria: Jonas Dudzic, Islene Longo, Flávia Abuda.*

FAGULHA



EDIÇÃO N°22

@FAGULHA_JORNAL

16 AGOSTO 2026

FILOSOFIA ILUSTRADA



Autor: LEYI.